

Pan-Pan-Pan PAII



José Sarney, ex-presidente da República, senador e integrante da Academia Brasileira de Letras

D S T Q Q S S

EU NÃO SOU GRANDE autoridade para falar de esportes, pois,

afinal, nunca fui desportista. Quando estava no ginásio tive uma única irrupção de atletismo. Tornei-me torcedor do Flamengo e fazia corrida, naquele tempo chamada de "atlética". Logo percebi que aquele não era o meu chão e, em vez de correr, deu-me praticar o esporte de ler. Pouco a pouco fui deixando de ouvir os jogos nos velhos rádios cheios de chiados, que chamávamos "descargas", e que impediam a compreensão do que era transmitido. E por falar em descargas, lembro o primeiro rádio que chegou em Pinheiro, comprado pelo farmacêutico José Alvim. Fundou-se na cidade o Clube do Rádio, que ficava na janela da Farmácia Paz, do José Alvim. Reunia-se três vezes por semana. Numa delas, as descargas

eram tantas que houve um protesto geral, grandes reclamações de que não se ouvia nada. Irritado, José Alvim levantou-se, pegou o rádio, levou-o

Os Jogos chegaram em boa hora de estresse nacional e esperamos que seja um veranico carioca

para dentro de casa e anunciou: "Tá fechado o Clube do Rádio". Era o tempo da Segunda Guerra Mundial. E os assistentes, quando ouviam as estáticas perturbadoras, eram alertados por José

Alvim: "Está chovendo na Bahia ou é tiro de alemão. Não passa nada". O certo é que essas descargas fecharam o Clube do Rádio de Pinheiro e meu gosto pelo futebol.

Hoje, a televisão nos mostra tudo, a voz limpa registra todas as tonalidades, detalhes, cores e gafes. Acompanhamos o salto da Daiane e o seu pezinho de campeã. Outra maravilha é o salto ornamental das meninas nas piscinas e as voltas e revoltas nas barras e nos cavalos. Tudo é beleza, e a maior delas vem do esforço do corpo para superar-se em busca do recorde e da perfeição.

O Rio está excitado na espera por estes dias. As festas de abertura prometem ser iguais àquelas que marcavam as Olimpíadas em homenagem a Zeus, até as

últimas mundiais de Atenas, com aquela combinação de cores e luzes nas velhas ruínas. O tiro-teio nas favelas e os perigos da Linha Vermelha estarão em estado de esquecimento temeroso. Mas o Cristo Redentor, agora como uma das maravilhas do mundo, com o peito coberto por uma faixa do Ibama em greve, vai zelar por todos.

O Pan chegou em boa hora de estresse nacional e esperamos que seja um veranico carioca, férias alegres e todo o esplendor do sol, areia e mar.

É necessário lembrar, como dizia o nosso sempre citado Ascenso Ferreira, que "ninguém é de ferro". Assim venha o Pan-Pan-Pan e nós e nossos atletas seguiremos o conselho de Dona Marta: relaxar etc e tal.